

Livro Aberto: Os livros da vida do advogado trabalhista Paulo Sergio João

Spacca



Na década de 70, o advogado trabalhista **Paulo Sergio João** exerceu uma atividade um tanto inusitada, mas não de todo estranha aos profissionais do Direito: tradutor. O serviço era prestado para a antiga editora Mestre Jou e consistia em verter para o português verbetes de uma enciclopédia espanhola.

Pouco depois, viajou a estudos para a Europa, continuou por um breve tempo o trabalho de tradutor, mas a enciclopédia não vingou. “Acho que a evolução da tecnologia chegou mais rápido”, analisa.

Professor da PUC desde 1978, João fundou seu próprio escritório há cerca de dois anos, quando deixou o Matos Filho Advogados. O antigo escritório passou por uma das cisões mais comentadas dos últimos anos, e Paulo Sergio decidiu partir para voo solo. Apaixonado pela literatura de língua espanhola, tem entre seus autores preferidos **Miguel de Cervantes** e especialmente **Pablo Neruda**. “Gosto do jeito dele de se relacionar com a vida e suas paixões”, comenta.

O interesse pelo poeta chileno não é por acaso. Neruda é apenas um de vários autores de obras de conteúdo social que figuram na lista de preferências do advogado. Foi no ginásio, a partir da orientação de professores, que ele começou a se interessar por livros desse tipo, como *Geografia da Fome* e *Homens Caranguejo*, de **Josué de Castro**. “São livros extremamente chocantes. Isso colaborou para a minha formação social e essa, digamos, pretensão de querer mudar o mundo”, afirma.



Filho de um funcionário público do Departamento de Estradas e Rodagem, Paulo Sergio João credita todo o seu interesse pelos livros às escolas em que estudou.

Tanto é assim que o primeiro livro que leu, *Ben Hur* (**Lew Wallace**), foi conquistado como prêmio dado aos alunos com as melhores notas da escola primária municipal de São Bernardo do Campo. “Os primeiros colocados do curso foram homenageados com uma medalha e um livro”, recorda.



O poder de atração dos livros manifestou-se até mesmo quando prestou vestibular: foi aprovado no curso de Direito da PUC e no de letras da USP, curso que abandonou. “Eu não era tão assíduo. O curso foi se esgarçando e não fazia mais sentido eu ficar desfocado”, justifica.

Com foco do curso de Direito, decidiu seguir carreira na área trabalhista, um pouco por exclusão. “Eu sabia o que não queria, como tributário e administrativo”, revela. A certeza veio com o estágio na Procuradoria Regional do Trabalho de São Paulo. Na época havia poucos autores de Direito Trabalhista, mas um em particular exerceu forte influência em sua formação: **Octavio Bueno Magano**. “Era uma pessoa que tinha um talento e uma capacidade indiscutível”, diz. Além de Magano, João cita ainda **Cesarino Junior**, autor de *Direito Social*, e **Washington de Barros Monteiro**, de *Direito Civil*, como os autores mais importantes para sua formação.

O foco em obras jurídicas nunca o afastou da literatura. Além de autores espanhóis, ele cultivava um gosto especial pelos escritores franceses. Novamente, sua preferência recai sobre obras de forte mensagem social, como *A Besta Humana*, de **Émile Zola**, e *O Estrangeiro*, de **Albert Camus**. “Foi o meu primeiro contato com uma obra de um autor Frances”, diz sobre Camus. “O livro me chamou a atenção por conta do contexto e a forma como ele trata de questões sociais”.

Céu e Inferno

Amante da música erudita, João diz gostar de compositores clássicos até os modernos. E sua preferência é justamente por um compositor considerado a ponte entre o romantismo do século XIX e as vanguardas estéticas do século XX: **Gustav Mahler**. Entre as obras do austríaco, ele destaca a *Sinfonia Número 3*. “Ela vai do céu ao inferno. A gente não sabe se é uma pessoa muito feliz ou muito deseparada que contô aquilo.”

Date Created

22/08/2012